

CAPÍTULO 17 (A VOLTA DOS AHLUL BAIT NO DIA DE ARBAEEN)

Um dos eventos esmagadores que rasgou a alma, foi o retorno de Ahl ul-Bayt (a.s.) de Damasco a Karbalá, um evento que foi pego por Sheyj AlMufíd, Seyed Ibn Táwuus, Alamah Maylesí e Sheyj Abbás Qommí, a misericórdia de Deus esteja com todos eles. Eles relataram que no momento da partida de Ahl ul-Bayt (a.s.) de Damasco, Yazid disse ao nobre imã As-Sayyad (a.s.): "Peça-me o que você quer e eu lhe darei três coisas que você precisa". O imã Zayn ul-Abidin (a.s.) disse a ele: "A primeira é que você me permite visitar a cabeça decepada do meu pai. A segunda é que você ordena que tudo o que foi saqueado seja devolvido para nós. A terceira é que, se você pretende me matar, nomeie um chefe para garantir que as mulheres de Ahl ul-Bayt (a.s.) retornem a Medina sem perturbações e comodidade. Yazíd disse: "Você não verá a cabeça decepada de seu pai. Segundo, eu já decidi não matá-lo, então você será o único que levará as mulheres de Ahl ul-Bayt para Medina. Terceiro, darei a você o máximo das coisas que foram retiradas de você.

O nobre imã (a.s.) disse-lhe: "Não queremos que você nos dê dinheiro ou bens deste mundo. Entre as mercadorias que nos foram tiradas, algumas roupas tecidas por minha mãe Fátima Zahrá (a.s.) e um lenço na cabeça, um colar e uma camisa que lhe pertenciam." Yazíd ordenou que essas coisas lhes fossem devolvidas. Então o nobre imã Zayn ul-Abidin (a.s.) e o povo da Casa Profética (a.s.) partiram de Damasco de uma maneira respeitável e digna e retornaram a Medina com liberdade e conforto. O Imam (a.s.) disse: "Queremos expressar nosso luto pelo Imam Husseyn (a.s.) antes de voltarmos". Eles receberam uma casa para morar, e não havia mulher ou homem Hashemi ou Quraixi dessas tribos morando em Damasco que não comparecessem a funerais. Antes de tal afluxo de pessoas, o funeral que Ahl ul-Bayt realizou em Damasco pelo martírio do imã Husseyn, sua família e colegas, durou sete dias com suas noites. No oitavo dia, Yazid pediu aos membros da Casa Profética que o viessem ao seu encontro e disse: "Se você quer ficar em Damasco, pode ficar, se quiser sair, pode sair. O que você quer fazer?" Eles disseram: "Queremos voltar para Medina, a cidade de nosso avô". Alamah Maylesí reúne no Bihár al-Anwár trabalha o seguinte: "O amaldiçoado Yazíd ordenou que os palanquins fossem preparados e as tendas que são montadas sobre eles, chamadas mahmel, e que foram adornadas com panos de flores; ele ordenou que fizessem sacos de seda e os enchessem de moedas de ouro e prata. Então ele disse: "Oh Umm Kulzúm! Pegue esse dinheiro em compensação pelas tragédias que o atingiram! Umm Kulzúm (a.s.) disse: "O Yazíd! Quão pequena é a sua modéstia e quão grande é a sua falta de vergonha! Você matou meu irmão e o povo de nossa família profética e, em troca deles, quer nos dar dinheiro? Juro por Deus que isso é impossível!" Nos livros sobre o massacre de Ashurá, está registrado que Yazíd ligou para Numán ibn Bashír e o encarregou de proteger a jornada de Ahl ul-Bayt,

colocar-se a seu serviço e garantir que eles chegaram a Medina sem sofrer contratempos. Quando os membros de Ahl ul-Bayt (a.s.) deixaram Damasco e chegaram perto do ponto em que a estrada bifurcava na estrada para o Iraque e Medina, disseram a Numán ibn Bashir que queriam voltar pelo caminho de Karbalá e ele aceitou. Como o Iraque e a Síria eram países de fronteira, eles conseguiram chegar a Karbalah a tempo de celebrar o funeral lá pela primeira vez, aos 41 anos, pelo martírio do Imam Husseyn (a.s.).

O autor da obra Ma'álí As-Sibtayn escreve: "Quando os descendentes da família do Profeta chegaram a Karbalá, eles coincidiram com a chegada de Yáber e um grupo de pessoas que vieram com a intenção de visitar o túmulo de Aba Abdellah (a.s.). Eles lamentaram com grandes exclamações de dor. Todos os homens estavam vestidos de terno preto. Eles os levaram para o local. Eles batiam na cabeça e no peito, deram um tapa na cara, enquanto ao redor das tumbas, os parentes do Profeta lhes disseram: "nossa vida, nosso espírito e nossa amora, nossas azeitonas e figos! Aqui é onde perdemos a brilhante lua cheia que guiava aqueles que estavam perdidos! Foi nesse dia fatídico que eles colocaram uma barreira entre Al-Abbas e a água! É aqui que o nosso bebê foi abatido com uma flecha! Era aqui que eles não tinham piedade de nossos bebês que são amamentados!

É aqui que Al-Huseyn (a.s.) foi morto pela espada de Shimr! É aqui que o rosto de Aba Abdellah caiu no chão e cheio de sujeira! É aqui que nossas tendas foram despedaçadas e incendiadas e nossos pertences foram distribuídos como espólios de guerra!" Quando os olhos da nobre Zaynab al-Kubrá (a.s.) caíram no túmulo de Aba Abdellah (a.s.) no dia de Arbain, seus olhos estavam cheios de lágrimas, ela gritou e ficou sem sentido. As mulheres de Ahl ul-Bayt (a.s.) encharcaram o rosto com água até recuperar a consciência. Umm Kulzúm (a.s.) soltou os cabelos, bateu no rosto e chorou com grande lamento. Sukayna (a.s.) gritou: "Oh vovô! Quão terrível deve ser para você o que aconteceu com as pessoas em sua casa! Eles saquearam os vestidos de seus filhos depois de matá-los! Eles mutilaram seus corpos, os arrastaram no chão e cortaram suas cabeças!" O imã As-Sayyad (a.s.) ao ver a situação de seus parentes, depois de três dias, ele ordenou que voltasse para Medina. A nobre Sukayna (a.s.) chamou as mulheres de Ahl ul-Bayt (as) para se despedir do túmulo de Aba Abdellah (a.s.) e se abraçou no túmulo e, gritando alto, disse: "Oh Karbalah! Não deixamos na sua terra um corpo que foi enterrado sem banho mortuário e sem mortalha? Oh Karbalah! Não deixamos uma alma em sua terra, que está ao lado de Ahmad, seu executor e confiável?" O autor de Ma'áli as-Sibtayn escreve: "A senhora Rabáb obteve permissão do Imam As-Sayyad (a.s.) para permanecer em Karbalá para estabelecer cerimônias de luto por Aba Abdellah (a.s.)". Eles a confiaram aos cuidados do povo de Banu Asad. Essa senhora passou um ano no túmulo de Aba Abdellah (a.s.) chorando e lamentando. À noite, ela foi com o Banu Assad e, pela manhã, voltou ao túmulo de Aba Abdellah (a.s.), sentou-se sob os raios quentes do Sol e chorou e não permitiu que eles

construísem uma sombra para ela, dizendo: “Aba Abdellah (como) ele foi martirizado sob os raios de fogo do sol.”

CAPÍTULO 18 (A VOLTA DOS AHLUL BAIT (A.S) À CIDADE DE MEDINA)

Sob as ordens do Imam As-Sayad (a.s.), depois de passar três dias em Karbalah, os membros de Ahl ul-Bayt (a.s.) retomaram sua jornada para Medina. Quando ele se aproximou da cidade, quando os olhos de Umm Kulzúm avistaram as primeiras paredes, recitou um longo poema, onde alguns dos versos diziam: "A cidade do nosso avô! Não nos receba! Bem, chegamos a você com corações cheios de tristeza e arrependimento. Nossos homens caíram na cabeça sem cabeça. Eles cortaram Husseyn e não respeitaram os seus direitos O Mensageiro de Deus! no nosso povo. Todos os membros da sua família se afastaram de você e voltaram para você sem nossos homens e crianças."

Parece que quando o nobre Imam As-Sayyad (a.s.) ouviu os lamentos de sua tia, ele pensou que a família do Profeta (a.s.) não queria entrar em Medina sem aviso prévio de sua chegada, então ele ordenou uma parada e que todos saiam de suas montarias e tenha duas tendas montadas, uma para receber os homens de Medina e outra para as mulheres de Ahl ul-Bayt (a.s.). E assim foi feito. Então ele disse a Bashir ibn Yaddalam: "Que Deus abençoe seu pai! Ele era poeta. Você também gosta de fazer poemas?" Ele disse: "Sim". O Imam disse a ele: “Vá a Medina e informe o povo do martírio de Aba Abdellah e do retorno de Ahl ul-Bayt (a.s.). Bashír entrou em Medina e não falou com ninguém até chegar à mesquita. Lá, na mesquita do Profeta, ele chorou alto e recitou estes versos: "O povo de Yazrib! Não há mais lugar para vocês aqui. Eles mataram Al-Husseyn e é por isso que choro em abundância. O corpo dele está ensanguentado na terra de Karbalá E eles andam com a cabeça pelas cidades em uma lança". Depois disso, ele gritou: “Ó povo de Medina! Ali ibn Al-Huseyn (a.s.) com suas tias e irmãs chegou ao seu território e eles estão acampados do outro lado dos portões da cidade.” Não havia mais ninguém, nem homem nem mulher, que não começasse a chorar, gritar e lamentar dizendo: Ya Muhammad! Ya Husseyn!" e com os pés descalços e a cabeça, ele não saiu correndo da cidade para encontrar Ahl ul-Bayt (a.s.). Ninguém viu nada parecido em Medina até aquele dia. Os homens de Medina se aglomeravam diante da lona do nobre imã As-Sayyad (a.s.). Eles viram que o imã carregava um lenço na mão, com o qual enxugou as lágrimas. O choro dela era tão angustiante que agarrou sua garganta e não permitiu que ela falasse. Por outro lado, as mulheres, especialmente Umm Salama e Umm ul-Banín, choraram e lamentaram em direção à lona feminina de Ahl ul-Bayt (a.s.) e, vendo a nobre Zaynab (a.s.) e Umm Kulzúm (a.s.) seus lamentos e gemidos aumentaram. Posteriormente, homens e mulheres,

acompanhando os membros de Ahl ul-Bayt (a.s.), inclinaram a cabeça, com gritos e lamentos que queimaram a alma e com roupas de luto, entraram em Medina e foram ao mausoléu do Profeta (s). Quando os olhos da nobre Zaynab (a.s.) viram a sepultura do nobre Profeta (s), agarrou-se ao anel e disse em voz alta: "Ó avô! Oh, avô! Trago-lhe a notícia da morte do meu irmão Al-Husseyñ." O nobre Umm Kulzúm (a.s.), como o nobre Zaynab (a.s.) falou com o nobre Profeta (s). Nos mesmos termos. O imã As-Sayad (a.s.) pôs o rosto na tumba do Mensageiro de Deus, chorou e lamentou. As pessoas atrás dele estavam derramando lágrimas como uma nuvem de primavera derramando suas abundantes gotas, enquanto lamentavam dizendo: "Ya Muhammad! Ya Ali! Ya Hassan! Ya Husseyñ!" Por quinze dias, a dor e o choro do povo de Medina por Aba Abdellah (a.s.) não encontraram conforto e não pararam por um momento, mas a dos membros de Ahl ul-Bayt (a.s.) não parou até que a morte os levassem um por um deste mundo. Em particular, o nobre Imam As-Sayad (a.s.) passou quarenta anos lamentando seu pai e sua perda enquanto jejuava de dia e se dedicava à adoração à noite. Um dos servos do imã (a.s.) diz: "Um dia, o imã As-Sayad (a.s.) foi ao deserto próximo. Fui atrás dele e vi como ele colocou a testa em uma pedra áspera e naquele estado de prostração ele chorou. Mil vezes ele disse:

"Não há nada digno de adoração, exceto Deus, com toda sinceridade! Não há nada digno de adoração, exceto Deus, estou submetido, completamente submetido a Ele! Não há nada digno de adoração, exceto Deus, com toda fé e sinceridade!" Aproximei-me dele e disse: "Meu caro senhor! Não é hora da tristeza e da dor desaparecer? Ele me disse: "Ai de você! O nobre Jacó (a.s.) teve doze filhos e Deus Altíssimo levou um deles para longe, onde ele não podia vê-lo. Ele chorou tanto com a intensidade de sua dor que os cabelos de sua cabeça ficaram brancos, as costas encurvadas e os olhos cegos, mesmo sabendo que seu filho estava vivo e esperando vê-lo novamente. Em vez disso, meu pai, meu irmão e dezessete membros de nosso Ahl ul-Bayt (a.s.) tiveram suas cabeças cortadas na minha frente. Pregaram a cabeça no topo das lanças e jogaram seus corpos no deserto. Sendo assim, como minha dor e meu choro podem acabar?"

BREVE BIOGRAFIA DO PROFESSOR HUSSEIN ANSARIAN

O professor Hussein Ansarian nasceu no mês de Aban, no ano de 1323 (1953), na cidade iraniana de Jonsar, berço de grandes sábios islâmicos, dentro da família Hayy Sheikh, de onde surgiram notáveis sábios como o falecido Ayatolah Sheikh. Musa Ansarian (Jonsari). O professor Ansarian tinha 3 anos quando sua família se mudou para Teerã. Ele estudou Ética e moral com Ilahi Qomshe'i e, depois de concluir o ensino médio, decidiu seguir os estudos de teologia. Os estudos do professor Ansarian foram

realizados nos seminários de Teerã e Qom. Em Teerã, estudou a língua árabe e, após terminá-las, recebeu aulas particulares do livro "Ma'alim al-Usul" de Ayatolah Mirza Ali Falsafi, discípulo de Ayatolah Jui e, depois de terminar "Lumah Dimasquía" e "Ma ' alim", textos clássicos da lei islâmica e princípios de jurisprudência, mudou-se para o seminário de Qom, onde continuou sua aula de ética com o falecido Aga Hussein Fatemi. Ele foi investido em suas roupas religiosas por Ayatolah Hayy Sheikh 'Abbas Tehrani e continuou seus estudos da lei islâmica "Rasa'il", "Makasib" e "Kifaiah" com grandes mestres como Ayatolah Etemadi, Ayatolah Fadel Lankarani, Ayatolah Salehi Nayaf Abadi e Ayatolah Sane'i. Ele completou seus estudos de pós-graduação nas mesmas áreas com grandes sábios, como o falecido Ayatolah Seyed Muhammad Muhaqqeq Damad, Ayatolah Muntazeri, Ayatolah Hayy Sheikh Abul Fadl Nayafi Jonsari e, especialmente, Ayatolah Hayy Mirza Hashim Amoli. O resultado desse período de treinamento acadêmico foram as valiosas transcrições que ele faz das Aulas de Fiqh e Usul de Ayatolah Hayy Mirza Hashim Amoli. Ao mesmo tempo, estudou Gnose com Ayatolah Guilani e Eloquence and Rhetoric com Huyyat-ul Islam no Muslimin Yawadi, em Teerã. Ele obteve sua autorização para transmitir hadiths de grandes sábios, como os falecidos Ayatolah Milani, Ayatolah Ajond Hamedani, Ayatolah Kamrei, Ayatolah Golpeigani, Ayatolah Hayy Seiiid Ahmad Jonsari, Ayatolah Marrashi Nayafi e Imam Khomeini, que a paz estejam com todos eles. Depois disso, ele se dedicou à pesquisa, redação e divulgação das ciências islâmicas. Ele voltou a Teerã e está nesta cidade há mais de trinta anos transmitindo seus ensinamentos e escrevendo numerosas obras. Ele é o autor de mais de quatro mil fitas de fala e mais de quarenta livros, uma obra de cerca de oitenta volumes. Lista de suas obras:

- 1. Gnose Islâmica (Explicação do livro "Misbah ashShari'ah" - A Lâmpada da Legislação Islâmica), 12 volumes;
- 2. O Território dos Apaixonados (Explicação do livro de súplicas "Sahifah as-Sayyadiiah" - As Páginas do Imam As-Sayyad), 8 volumes;
- 3. O sábio Luqman;
- 4. Islã, trabalho e esforço;
- 5. Islã, ciência e conhecimento;
- 6. Vamos conhecer melhor o Imam Hasan ibn Ali - a paz esteja com ele;
- 7. Espiritualidade, a necessidade mais fundamental do nosso tempo;
- 8. Em direção ao Alcorão e ao Islã;
- 9. Vislumbres da educação islâmica;
- 10. Ao lado da caravana da luz;
- 11. Arrependimento, o colo da Divina Misericórdia;
- 12. O limite da luz (coleção de poemas);
- 13. Os fundamentos dos gnósticos (coleção de poemas);
- 14. Como o amor (coleção de poemas);
- 15. O jardim do amor (Coleção de poemas);
- 16. Coleção Lírica (Coleção de Poemas);

- 17. O rosto da oração;
- 18. Lições do curso diário;
- 19. Brisa de misericórdia;
- 20. A moral dos benfeitores;
- 21. O sistema familiar no Islã;
- 22. Perante o Tribunal da Luz;
- 23. Quarenta hadiths na peregrinação;
- 24. A peregrinação, o vale da segurança;
- 25. Rostos amados e odiados no Corão;
- 26. Tradução do Alcorão Sagrado;
- 27. Tradução e reescrita do livro "Mafatih al-Yinan" (As Chaves do Paraíso);
- 28. Tradução de Nahy al-Balagah (Os Picos da Eloquência);
- 29. Tradução de Sahifah como Sayyadiiah (As páginas do Imam Sayyad);
- 30. Um caminho para a ética islâmica;
- 31. Wilaiah (supremacia) e liderança na perspectiva de Nahy al-Balagah;
- 32. Explicação do recurso de Kumeil;
- 33. Compilação de artigos (no prelo);
- 34. Belezas da ética (no prelo);
- 35. Bênção e misericórdia (no prelo);
- 36. Ahl-ul Bait (A Família da Casa Profética - que a paz esteja com eles) - (no prelo);
- 37. Devoção (no prelo);
- 38. Relações sociais (no prelo);
- 39. Afeto e amor (no prelo);
- 40. Cura no Alcorão (no prelo);
- 41. A alma (no prelo);
- 42. Gnose (no prelo);
- 43. Transcrições das aulas do falecido Aiatol • lah Mirza Hashim Amoli (manuscrito);
- 44. Transcrições das aulas de pós-graduação do falecido Aiatollah Sheikh Abul Fadl Nayafi Jonsari (manuscrito).

Lista dos livros dos professores que até agora foram traduzidos para outros idiomas:

- 1. Juntamente com a Caravana da Luz (inglês);
- 2. O sistema familiar no Islã (inglês);
- 3. O sistema familiar no Islã (Urdu);
- 4. O sistema familiar no Islã (árabe);
- 5. Explicação do recurso de Kumeil (em árabe);
- 6. Arrependimento, o colo da Divina Misericórdia. (Inglês, no prelo);
- 7. Arrependimento, o colo da Divina Misericórdia. (Em árabe, no prelo);
- 8. Arrependimento, o colo da Divina Misericórdia. (Urdu, no prelo);

- 9. O Sábio Luqman (Urdu, no prelo);
- 10. Explicação do recurso de Kumeil (Urdu, no prelo);
- 11. Explicação do recurso de Kumeil (inglês, no prelo);
- 12. O sistema familiar no Islã (russo, no prelo);
- 13. O sistema familiar no Islã (Istanbuli turco, no prelo).